Laboreal

Volume 14 N°2 | 2018

Digitalização e evolução do trabalho real

Zona de desenvolvimento proximal e formação profissional

Zona de desarrollo próximo y la formación profesional

Zone proximale de développement et formation professionnelle

Zone of proximal development and vocational training

Pablo Granovsky

Tradutor: Camilo Valverde e Liliana Cunha

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/718>

DOI: 10.4000/laboreal.718

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Pablo Granovsky, « Zona de desenvolvimento proximal e formação profissional », *Laboreal* [Online], Volume 14 N°2 | 2018, posto online no dia 01 dezembro 2018, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/718>

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Zona de desenvolvimento proximal e formação profissional

Zona de desarrollo próximo y la formación profesional

Zone proximale de développement et formation professionnelle

Zone of proximal development and vocational training

Pablo Granovsky

Tradução : Camilo Valverde e Liliana Cunha

NOTA DO EDITOR

<http://dx.doi.org/10.15667/laborealxiv218pgpt>

- 1 O conceito de **zona de desenvolvimento proximal** pode ser visto a partir da perspectiva construtivista de Lev Vigotski como uma forma de interpelar as perspectivas tradicionais sobre o modo de abordar os processos de aprendizagem num caminho que vai de uma questão individual, para passar a ser pensado como um problema coletivo e, por conseguinte, do vínculo do sujeito com os outros.
- 2 Segundo Vigotski, apoiada na interação com um adulto, a criança apresenta outras potencialidades para além das que manifesta desenvolvendo as suas atividades de forma autónoma, projetando-se desta forma em relação à sua situação presente, superando com maior facilidade os problemas cognitivos com que se confronta, distinguindo a atividade autónoma e independente, e a interativa e grupal. A zona de desenvolvimento proximal expressa que, mediante a ‘emulação’, torna-se difícil para a criança superar distintas situações problemáticas que se lhe apresentam. Pelo contrário, mediante a assistência, a mediação e a interação, a criança enfrenta com maior eficácia as situações mais próximas do seu ‘grau de desenvolvimento’.
- 3 Desta forma, as potencialidades diferenciais da criança, de passagem de um ‘saber fazer’ autónomo para um ‘saber fazer’ mediado por outro, configura o sinal mais relevante para dar conta do desenvolvimento dos seus saberes e aprendizagens, e da sua eficácia

na resolução de problemas. Isto corresponde, de acordo com Vigotski, à sua zona de desenvolvimento proximal:

‘Em colaboração, a criança é mais forte e inteligente do que no trabalho independente, eleva-se, em termos do seu nível, para além das dificuldades intelectuais que resolveu, ainda que exista sempre uma distância fixa e regular que determina a divergência entre o trabalho independente e o trabalho assistido. As nossas investigações demonstraram que, com ajuda da imitação, a criança não resolve todos os testes que permanecem por resolver. Chega até certo limite, diferente para cada uma das crianças (...). Em colaboração, a criança resolve com maior facilidade tarefas próximas do seu nível de desenvolvimento; logo, a dificuldade na resolução cresce e, finalmente, passa a ser insuperável mesmo para a resolução em colaboração. A maior ou menor possibilidade de a criança passar do saber fazer por sua conta ao que sabe fazer com assistência, constitui o sintoma mais sensível para caracterizar a dinâmica do desenvolvimento e do êxito da sua atividade mental. Coincide num todo com a sua zona de desenvolvimento proximal.’ (Vigotski, 2007, p.335).

- 4 Ou seja, o conceito de zona de desenvolvimento proximal, permite pensar processos de aprendizagem como um saber coletivamente gerado, supondo que exista interação entre um *saber maduro, sistematizado*, o do adulto, e um *saber espontâneo, desorganizado*, o da criança (Vigotski, 2007). O conceito chave que delimita a utilização habitual da noção de aprendizagem e/ou desenvolvimento para Vigotski, era o de *individuação do discurso* do sujeito com os outros, que se refere na sua origem às interações linguísticas intersubjetivas. Nesta interação complexa entre o ‘interno’ e ‘externo’, o autor russo, assinalava que as relações exógenas e intrapsíquicas – criança/adulto – transformavam-se em competências mentais endógenas e intrapsíquicas, que se referem ao processo de institucionalização do mundo subjetivo da criança com raízes nas relações comunicativas (Kozulin, 1995, p.26).
- 5 Isto expressa-se no manuseamento dos mecanismos de síntese e generalização na construção de saber, adicionados ao desenvolvimento do pensamento em ‘complexos’, o que permite orientar a criança para a construção de um saber mais sistemático. Esta construção de saber concetual configura, de acordo com Vigotski, a última etapa no processo de formação da criança e é a forma através da qual ela compreende e interpreta as situações nas quais está inserida. Neste desenvolvimento de construção de saber concetual, o eixo central é ocupado pela palavra em interação com o adulto. É através da mesma, que a criança direciona o seu olhar para certas características, realiza os processos de síntese, de simbolização e codificação do saber abstrato, e a utiliza como um sinal altamente sofisticado e construído coletivamente.

‘O conceito surge quando uma série de atributos já abstraídos são sintetizados novamente, e quando a síntese abstrata obtida deste modo se converte na forma fundamental de pensamento mediante a qual a criança compreende e interpreta a realidade que a rodeia. Como já tínhamos dito, neste processo de formação dos verdadeiros conceitos o papel decisivo pertence à palavra. Precisamente por meio da palavra, a criança dirige voluntariamente a sua atenção para determinados atributos, por meio da palavra sintetiza-o, por meio da palavra simboliza o conceito abstrato e opera com ele como o sinal mais elevado de todos os que foram criados pelo pensamento humano ‘ (Vigotski, 2007, p.249).

- 6 Por esse motivo, na zona de desenvolvimento proximal é central, para entender o processo de aprendizagem, a análise de regras e convenções que ordenam as palavras e seus modos de utilização (gramática-sintaxe), como fenómenos característicos do discurso interno, e como as que definem a origem do diálogo com o outro, no âmbito de uma reflexão para si mesmo.
- 7 Dito de outra forma, Vigotski situa no discurso interno (discurso do sujeito para consigo próprio) o processo efetivo individual, como o modo como o discurso e a reflexão são predefinidos pela cultura. Estes esquemas discursivos, baseados em normas culturais, são reorganizados no modo de reflexão verbalizada individualmente a partir da passagem da interação com o outro, externa, ao discurso interno. Assim, a compreensão comunicativa e o diálogo subjetivo – reflexão interna –, apresentam-se como o eixo de maior relevância na análise deste autor (Kozulin, 1995).
- 8 Num outro plano de análise, o conceito de zona de desenvolvimento proximal é útil, entre outras coisas, para a análise de processos coletivos de aprendizagem baseados na prática e na experiência, e de forma central para pensar processos como os da **formação profissional**. Assim, a partir do enfoque vigotskiano toda a atividade de aprendizagem profissional é ‘situada’, uma vez que é na relação entre o adulto/especialista – saber sistematizado – e a criança/aprendiz – saber espontâneo e desorganizado –, que a chave do desenvolvimento se encontra, no caráter negociado do significado e na natureza comprometida (ou seja, orientada por problemas) da atividade de aprendizagem.
- 9 Considerado este conceito para abordar processos de aprendizagem associados ao mundo do trabalho, pode assinalar-se que a zona de desenvolvimento requer uma ‘transação’ entre o ‘especialista’ e o ‘aprendiz’. A interação é, portanto, determinante para a aprendizagem. Isto é, o intercâmbio linguístico-cognitivo que se realiza em torno de diversos ‘objetos’ de conhecimento aparece como o modo chave de geração de todo o saber. Saber este que está fortemente ligado e é dependente na sua organização da experiência do sujeito e da abertura de possibilidades de aprendizagem.
- 10 Então, a zona de desenvolvimento proximal, onde os conceitos espontâneos desenvolvidos na experiência de uma criança/aprendiz, empiricamente abundantes, mas desorganizados, se encontram com a sistematização e lógica do raciocínio adulto/especialista, mostra-nos que, como resultado de tal encontro, a «debilidade» do raciocínio espontâneo fica compensada pela robustez da lógica sistemática e/ou científica.
- 11 No campo do mundo do trabalho a aprendizagem associa-se, então, às possibilidades de cooperação entre os intervenientes em interação, e à existência de um contexto, no qual sejam identificáveis as regras e lógicas de ação, tal como acontece num processo de trabalho. Ou seja, pode pensar-se o conceito de zona de desenvolvimento proximal, no campo da formação profissional, associado a uma organização sociocultural do espaço de trabalho; e que assume a forma de atividade em comum e de circulação de habilidades e/ou saberes.
- 12 Sob estas regras, na relação entre aprendiz e mestre, nesta zona de desenvolvimento vigotskiana, a capacidade de resolver problemas é com frequência capacidade de os representar corretamente, sendo então claro o vínculo entre aprendizagem e competências linguísticas do sujeito enquanto habilidades argumentativas de interação e comunicação.

BIBLIOGRAFIA

Kozulin A. (1995) 'Vigotski en contexto', en Vigotski L. (1995) *Pensamiento y lenguaje*, Barcelona: Paidós.

Vigotski, L. (2007). 'Pensamiento y habla'. Buenos Aires: Colihue.

ÍNDICE

Temas: O Dicionário

AUTORES

PABLO GRANOVSKY

Observatorio de la Díada Educación –Trabajo

Fundación de la Unión Obrera de la Construcción de la República Argentina

Azopardo 954, C1107ADP Ciudad Autónoma de Buenos Aires – Argentina

pgranovsky@uocra.org

Universidad Nacional de La Matanza

Florencio Varela 1903, B1754 San Justo, Pcia de Buenos Aires, Argentina